



**COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS (POTIGÁS)  
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO  
EXERCÍCIO 2010**

**Senhores Acionistas,**

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos para apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em **31 de dezembro de 2010**.

No exercício **2010**, a POTIGÁS deu prosseguimento ao plano de expansão da rede de distribuição de gás natural, procurando assim consolidar cada vez mais a participação do gás natural na matriz energética do Estado do Rio Grande do Norte.

O volume total de gás natural comercializado no período atingiu a marca de 143.506.581 m<sup>3</sup>, assim distribuídos: Segmento Industrial 49,70%, Segmento Veicular 45,53%, Segmento Co-geração 2,65%, Comercial/Residencial 0,47% e GNC 1,64%.

O segmento industrial continua como um dos mais importantes segmentos de mercado para a Companhia, consolidando assim a importância do gás natural para o desenvolvimento industrial do Estado do Rio Grande do Norte, como uma fonte de energia segura e econômica. Nos últimos cinco anos, o volume de vendas do segmento cresceu de 176.468 m<sup>3</sup>/dia de média no ano de 2006 para 195.395 m<sup>3</sup>/dia em média no final do ano de 2010, representando um crescimento 10,72%.

Em 2010, a POTIGÁS executou importantes obras para atendimento ao segmento residencial e comercial no Estado do Rio Grande do Norte, onde destacamos: Rede de Distribuição de PEAD nos seguintes bairros: Nova Parnamirim, Capim Macio e Ribeira. Deu início ao Projeto de Automação que irá permitir, ao seu final, a integração remota de 89 unidades da rede a um centro de controle e operação. E, desenvolveu obras para a melhoria operacional, como a substituição do trecho da Rede do Gasoduto Norte Sul.

A evolução da POTIGÁS, observada ao longo dos anos, deve ser creditada a todos os que trabalham ativamente na consolidação do gás natural como alternativa energética segura, limpa, econômica e que vem ao encontro da necessidade da utilização racional dos recursos naturais, com menor impacto ambiental em sua produção e menor emissão de resíduos nos processos de consumo.

Aos Acionistas, Colaboradores, Clientes e Fornecedores, expressamos os nossos sinceros agradecimentos.

A Administração.

## GRANDES NÚMEROS

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Econômico-financeiros (R\$ 1000)</b>						
Receita operacional líquida	52.125	61.525	76.745	96.617	101.059	118.481
Lucro bruto	11.640	13.435	12.966	13.601	14.978	15.605
Margem bruta (%)	22,3%	21,8%	16,9%	14,1%	14,8%	13,17%
EBITDA (LAJIDA)*	10.313	12.154	9.221	11.612	13.057	14.365
Margem EBITDA (%)	19,8%	19,8%	12,0%	12,0%	12,9%	12,12%
Lucro líquido	5.945	6.788	3.262	4.718	6.103	6.643
Margem líquida (%)	11,4%	11,0%	4,3%	4,9%	6,0%	5,6%
Patrimônio líquido	24.930	34.052	37.161	38.053	38.898	39.909
Retorno s/ Patrimônio líquido médio	28,8%	23,0%	9,2%	12,5%	15,9%	16,85%
IPCA (IBGE)	5,7%	3,1%	4,5%	5,9%	4,3%	5,9%
IGP-DI (FGV)	1,2%	3,8%	7,9%	9,1%	- 1,4%	11,30%
<b>Mercado</b>						
Número de clientes	92	96	405	739	744	897
Gás natural vendido (m <sup>3</sup> )	125.369.070	135.987.102	149.125.845	146.095.172	133.283.189	143.506.581
Extensão da rede (km)	221	240	253	283	284	292

\*EBITDA = Earnings before interest, tax, depreciation and amortization (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização).

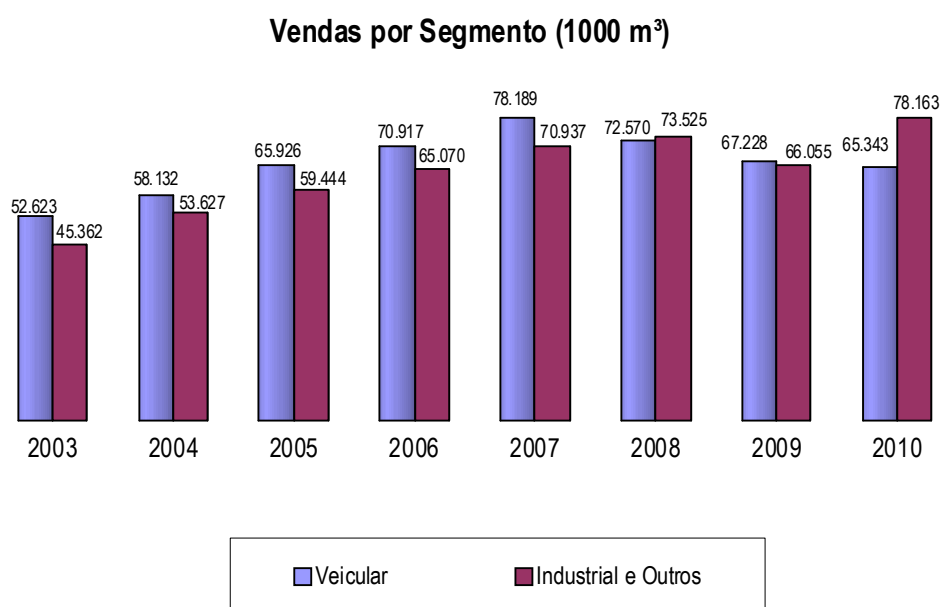
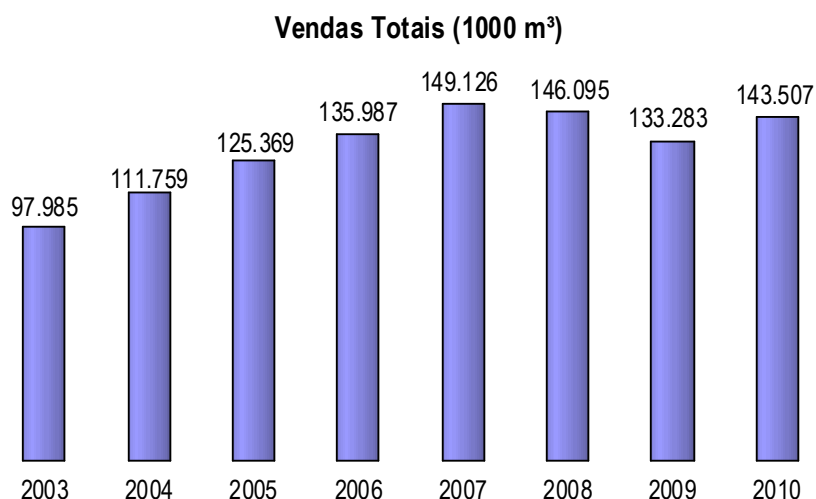
## MERCADO DE GÁS NATURAL

### Quanto ao volume de vendas

Durante o ano de 2010, a empresa comercializou um total de 143.506.581 m<sup>3</sup>. que, em comparação com os 133.283.189 m<sup>3</sup> comercializados em 2009, representaram um acréscimo de 7,67%. A média diária de vendas da Companhia, em 2010, foi de 393.167 m<sup>3</sup>, enquanto a de 2009 ficou em 365.160 m<sup>3</sup>. Esse aumento deveu-se principalmente a recuperação da crise econômica e financeira internacional, que provocou retração do mercado consumidor de gás natural durante o ano de 2009.

A Empresa acompanhou o aquecimento da economia, após a crise Internacional ocorrida em 2009, recuperando os volumes de vendas de gás natural. O segmento industrial apresentou média diária de 195.395 m<sup>3</sup>/dia em 2010 e de 163.909 m<sup>3</sup>/dia em 2009 um crescimento de 19,20%, tendo como principal mercado as indústrias têxteis, com média diária de 134.657 m<sup>3</sup>/dia, representando 34,25% das vendas da companhia. No segmento automotivo, a média diária em 2010 foi de 179.021 m<sup>3</sup>/dia e, em 2009, de 184.187 m<sup>3</sup>/dia, uma redução nas vendas de 2,80%, causadas principalmente pelo aumento do preço do combustível nas bombas de abastecimento e pela redução no número de conversões de veículos. Nos demais segmentos da companhia, a média diária em 2010 foi de 18.751 m<sup>3</sup>/dia e, em 2009, 17.064 m<sup>3</sup>/dia, um crescimento de 9,88%. Os resultados de crescimento nos segmentos do residencial (60,71%) e comercial (15,32%) se deram pelos investimentos realizados em 2010. Para o ano de 2011, com a entrada em operação da rede de gasodutos de Ponta Negra e Lagoa Nova, além da expansão da rede das indústrias Porcelanatti e Vidres, a previsão de vendas é de 437,20 mil m<sup>3</sup>/dia, representando um acréscimo de 11% em relação ao ano anterior.

A seguir, a evolução das vendas da Companhia, no período 2003 a 2010:



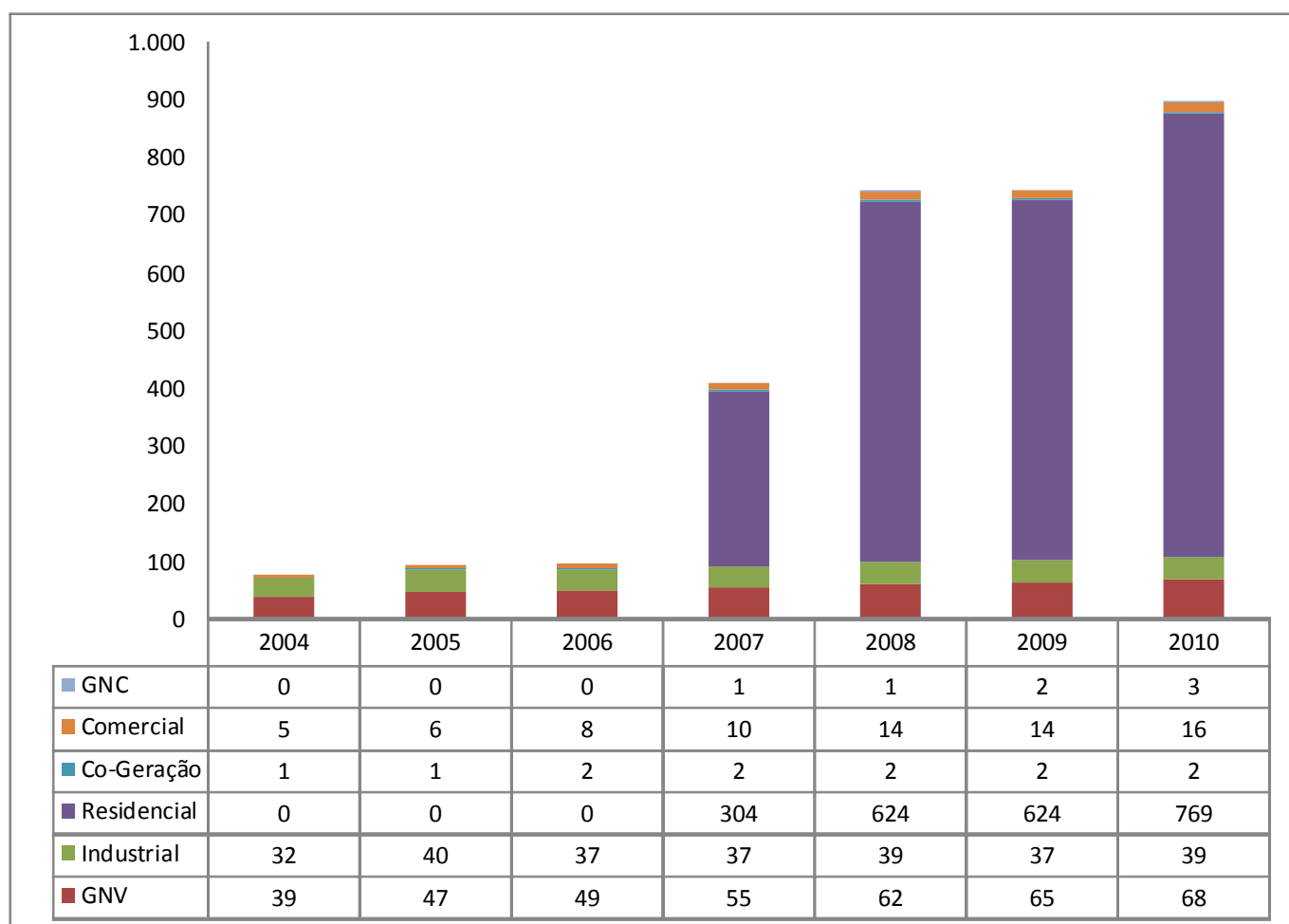
### Quanto ao número de clientes

Durante o exercício de 2010, a POTIGÁS incorporou em sua carteira de clientes 02 (dois) consumidores do segmento industrial, 03 (três) novos postos de GNV, 01 (um) cliente de GNC, 02 (dois) clientes comerciais e 145 (cento e quarenta e cinco) UDA's (Unidades Domiciliares Autônomas) contribuindo cada vez mais para o fortalecimento das vendas da Companhia.

A POTIGÁS projeta para o ano de 2011, entre consumidores grandes, médios e pequenos de gás natural, um crescimento considerável do seu atual número de clientes, sobretudo no segmento residencial e comercial, onde a empresa planeja ampliar seus investimentos, devendo, ao final de 2011, interligar 2.612 novos clientes a carteira da companhia.

A seguir, quadro demonstrativo da evolução do número de clientes da companhia de 2004 a 2010:

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Clientes ativos</b>	<b>77</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>409</b>	<b>742</b>	<b>744</b>	<b>897</b>
Industrial	32	40	37	37	39	37	39
Residencial	0	0	0	304	624	624	769
Comercial	5	6	8	10	14	14	16
GNC	0	0	0	1	1	2	3
Automotivo	39	47	49	55	62	65	68
Co-geração	1	1	2	2	2	2	2



## **INVESTIMENTOS**

Durante o ano de 2010, a Companhia projetou investimentos superiores ao exercício anterior, priorizando a expansão e adequação da rede de distribuição, bem como a confiabilidade e infraestrutura das suas instalações. Mesmo assim, a realização desses investimentos ficou abaixo das expectativas, principalmente em virtude da licitação para contratação da empresa de construção e montagem ter sido paralisada em função de demanda judicial.

Foram investidos, durante o exercício, o valor de R\$ 5.276 mil, onde destacamos: Instalação da Automação, Contrato de Elaboração da Projetos, Posto Rio Branco, Rede de Distribuição PEAD

Capim Macio, Nova Parnamirim e Ribeira, Conclusão da Rede Ponta Negra, Interligação do Condomínio Mirante João Olimpo. A Rede de Distribuição teve o seguinte crescimento: 1,84 km de rede de aço e 6,57 km de rede de PEAD, chegando ao final do ano com 292,79 km de rede em seu total.



Para o ano de 2011, há uma previsão de investimentos da ordem de R\$ 5.937 mil, recursos próprios, oriundos da comercialização de gás natural, com destaque para os seguintes projetos:

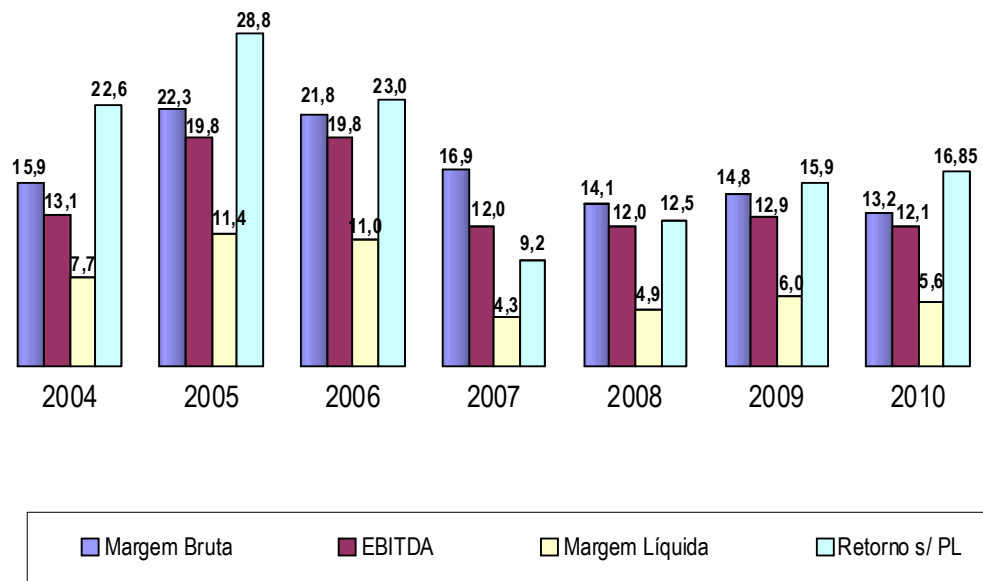
- Expansão da Rede principal Areia Preta; Tirol (Hanna);
- Interligação de clientes (Industrial - GNC/Co-Geração);
- Interligação de clientes (Comercial - Residencial) - Conversão de Equipamentos;
- Suporte do novo Sistema de Proteção Catódica e da Automação;
- Segurança e confiabilidade da rede de distribuição.

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Lucro líquido exercício de 2010 foi de R\$ 6.643mil, apresentando um aumento de 8,85% em relação ao verificado no ano de 2009 (R\$ 6.103mil). Assim como no período de 2009, os principais fatores que influenciaram positivamente o resultado foram a redução nas perdas na venda de gás natural, adequação e otimização dos custos de operação e manutenção, recuperação de créditos junto aos clientes inadimplentes através de ações administrativas. Para o ano de 2011, a previsão de um lucro líquido é de R\$ 7.879 mil.

O *EBITDA*, que em 2009 foi de R\$ 13.057 mil, registrou o valor de R\$ 14.365 mil em 2010, representando um crescimento de 10,02% em relação ao ano anterior. A receita líquida apresentou crescimento de 17,24% e as Despesas Administrativas em 2010 foram da ordem de R\$ 6.230 mil, representando 5,26% da Receita líquida de vendas.

A seguir, apresentamos a evolução dos principais indicadores financeiros nos últimos 7 (sete) anos:



### AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que não possui outros contratos com seu auditor independente que não o de auditoria das Demonstrações Contábeis presentemente divulgadas.

Companhia Potiguar de Gás (Potigás)

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	Passivo	Nota	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>				
Disponibilidades		1.861	1.063	1.838	Fornecedores		1.186	380	1.264
Aplicações financeiras		3.534	5.199	1.152	Partes relacionadas		42.784	31.152	23.429
Contas a receber					Emprestimos e Financiamentos		1.126	1.125	1.130
Partes relacionadas		38.397	25.180	18.772	Salários e contribuições sociais		877	805	308
Terceiros		5.063	4.338	2.907	Impostos e contribuições a recolher		913	1.242	906
Imposto e contribuições a recuperar		1.009	1.339	1.361	Dividendos a pagar		1.415	1.307	957
Estoques		440	334	329	Outras contas a pagar		102	305	1.129
Despesas antecipadas		63	69	82			48.403	36.316	29.123
Outros créditos		299	326	407					
		<u>50.666</u>	<u>37.848</u>	<u>26.848</u>					
<b>Não circulante</b>					<b>Não circulante</b>				
Realizável a longo prazo					Emprestimos e Financiamentos		656	1.781	2.903
Imposto e contribuições a recuperar		2.693	2.693	2.599	Outras contas a pagar		94	5	4
		<u>2.693</u>	<u>2.693</u>	<u>2.599</u>			750	1.786	2.907
Intangível		31.732	29.261	33.065	<b>Patrimônio líquido</b>				
Imobilizado		8.210	11.138	10.426	Capital social		36.627	36.059	35.369
Diferido		6	11	15	Reservas de lucros				
		<u>42.641</u>	<u>43.103</u>	<u>46.105</u>	Reserva legal		2.040	1.708	1.403
					Reserva de incentivos fiscais		651	568	690
					Reservas de capital				
					Reserva de doações		591	591	591
					Dividendos adicionais propostos		4.245	3.923	2.870
							44.154	42.849	40.923
		<u>93.307</u>	<u>80.951</u>	<u>72.953</u>			<u>93.307</u>	<u>80.951</u>	<u>72.953</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados

**Períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009**

(Em milhares de Reais)

	Nota	2010	2009
<b>Receita operacional bruta</b>			
Venda de gas canalizado		166.234	140.937
		<u>166.234</u>	<u>140.937</u>
<b>Deduções</b>			
PIS		(2.743)	(2.326)
COFINS		(12.634)	(10.711)
ICMS		(32.376)	(26.841)
		<u>(47.753)</u>	<u>(39.878)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>		118.481	101.059
<b>Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados</b>		<u>(102.876)</u>	<u>(86.081)</u>
<b>Lucro bruto</b>		15.605	14.978
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Administrativas e gerais		(6.230)	(5.904)
Tributárias		(322)	(390)
Resultado de outras receitas e despesas operacionais		111	144
Resultado financeiro		439	87
Receitas financeiras		739	530
Despesas financeiras		(300)	(443)
		<u>(6.002)</u>	<u>(6.063)</u>
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias</b>		9.603	8.915
Imposto de renda e contribuição social		(2.960)	(2.812)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>		<u>6.643</u>	<u>6.103</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Potiguar de Gás (Potigás)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

**Períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009**

(Em milhares de Reais)

	<u>Reservas de capital</u>			<u>Reservas de lucros</u>		Dividendos adicionais propostos	Lucros ou Prejuízos acumulados	Total
	Capital social	Doações	Incentivos fiscais	Legal	Incentivos fiscais			
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	35.369	591	690	1.403		2.870	-	40.923
Lucro líquido do exercício de 2009	-	-		-	-		6.103	6.103
Aumento de capital	690		(690)					-
Destinações:								
Reserva legal	-	-		305	-		(305)	-
Reserva de incentivos fiscais					568		(568)	-
Reserva de doações		-						
Dividendos adicionais propostos						3.923	(3.923)	-
Distribuição de lucros	-			-		(2.870)	(1.307)	(4.177)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<u>36.059</u>	<u>591</u>	<u>-</u>	<u>1.708</u>	<u>568</u>	<u>3.923</u>	<u>-</u>	<u>42.849</u>
Lucro líquido do exercício de 2010	-	-		-	-		6.643	6.643
Aumento de capital	568				(568)			(0)
Destinações:								
Reserva legal				332			(332)	-
Reserva de incentivos fiscais					651		(651)	-
Reserva de doações		-						
Dividendos adicionais propostos						4.245	(4.245)	-
Distribuição de lucros	-			-		(3.923)	(1.415)	(5.338)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<u><u>36.627</u></u>	<u><u>591</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>2.040</u></u>	<u><u>651</u></u>	<u><u>4.245</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>44.154</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Companhia Potiguar de Gás (Potigás)

## Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

### Períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social</b>	6.643	6.103
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	<u>4.757</u>	<u>4.229</u>
	<u>11.400</u>	<u>10.332</u>
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>		
Contas a receber	(724)	(1.431)
Imposto e contribuições a recuperar	330	(71)
Estoques	(106)	(5)
Despesas antecipadas	5	13
Outras contas a receber	27	81
Fornecedores	806	(884)
Partes relacionadas	(1.585)	1.315
Empréstimos e Financiamentos	(1.124)	(1.127)
Imposto e contribuições a recolher	(329)	336
Salários e contribuições sociais	72	237
Dividendos a pagar	(1.307)	(957)
Dividendos adicionais propostos	(3.923)	(2.870)
Outras contas a pagar	<u>(114)</u>	<u>(564)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<u>3.428</u>	<u>4.405</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Adições ao intangível	-	(11)
Adições ao imobilizado	(14.771)	(7.810)
Baixa do imobilizado	10.476	6.688
Adições ao diferido	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<u>(4.295)</u>	<u>(1.133)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Integralização de capital	-	-
Adiantamentos para futuro aumento de capital	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>(867)</u>	<u>3.272</u>
<b>Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No fim do período	5.395	6.262
No início do período	<u>6.262</u>	<u>2.990</u>
	<u>(867)</u>	<u>3.272</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Companhia Potiguar de Gás (Potigás)

## Demonstrações do valor adicionado

### Períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

	<u>2010</u>		<u>2009</u>	
<b>Receitas</b>				
Vendas de energia elétrica de aluguel e Ganhos na alienação de bens e direitos	166.234		140.937	
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)</b>				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(98.715)		(82.611)	
<b>Valor adicionado bruto</b>	<u>67.519</u>		<u>58.326</u>	
<b>Depreciação e amortização</b>	(4.757)		(4.229)	
<b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>	<u>62.762</u>		<u>54.097</u>	
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Receitas financeiras	739		530	
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u><u>63.501</u></u>		<u><u>54.627</u></u>	
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
<b>Empregados</b>				
Salários e Encargos Sociais (exeto INSS)	3.374		3.013	
Diretoria	479		377	
Conselheiros	203		87	
Participação dos Empregados nos Lucros	202		257	
	<u>4.258</u>	6,70%	<u>3.734</u>	6,84%
<b>Tributos e contribuições</b>				
Federais	19.189		15.859	
Estaduais	32.376		26.841	
Outros tributos	150		1.072	
Taxa de fiscalização	118		129	
	<u>51.833</u>	81,63%	<u>43.901</u>	80,37%
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Aluguéis	467		446	
Juros e variações cambiais	300		443	
	<u>767</u>	1,21%	<u>889</u>	1,63%
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Dividendos	6.228		5.230	
Reserva Legal	332		305	
Reserva de Capital - Incentivos Fiscais	83		568	
	<u>6.643</u>	10,46%	<u>6.103</u>	11,17%
<b>Valor adicionado distribuído</b>	63.501		54.627	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS - POTIGAS**  
**CNPJ: 70.157.896/0001-00**  
**BALANÇO SOCIAL**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro - (Em milhares de Reais)**

1 - Base de Cálculo	2010 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	118.481			101.059		
Resultado operacional (RO)	6.643			6.103		
Folha de pagamento bruta (FPB)	4.581			4.045		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	203	4,42%	0,17%	215	5,33%	0,21%
Encargos sociais compulsórios	1.053	22,99%	0,89%	1.048	25,90%	1,04%
Previdência privada	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde	43	0,94%	0,04%	35	0,87%	0,03%
Segurança e saúde no trabalho	0	0,00%	0,00%	18	0,46%	0,02%
Educação	0	0,00%	0,00%	18	0,45%	0,02%
Cultura	130	2,83%	0,11%	49	1,21%	0,05%
Capacitação e desenvolvimento profissional	104	2,27%	0,09%	106	2,62%	0,10%
Creches ou auxílio-creche	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	257	5,60%	0,22%	0	0,00%	0,00%
Outros	4	0,10%	0,00%	36	0,88%	0,04%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>1.794</b>	<b>39,16%</b>	<b>1,51%</b>	<b>1.526</b>	<b>37,72%</b>	<b>1,51%</b>
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	37	0,56%	0,03%	33	0,53%	0,03%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	178	2,91%	0,18%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>37</b>	<b>0,56%</b>	<b>0,03%</b>	<b>210</b>	<b>3,44%</b>	<b>0,21%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	50.895	766,14%	42,96%	43.162	707,25%	42,71%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>50.932</b>	<b>766,70%</b>	<b>42,99%</b>	<b>43.372</b>	<b>710,70%</b>	<b>42,92%</b>
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	(x) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%			(x) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2.010			2.009		
Nº de empregados(as) ao final do período	41			44		
Nº de admissões durante o período	0			1		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	29			36		
Nº de estagiários(as)	9			7		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	3			3		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	25			20		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,33%			8,33%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	7			7		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	16,00%			16,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	1			1		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2.010			Metas 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	43			0		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	(x) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	(x) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	( ) segue as normas a OIT	(x) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	(x) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) são sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 1	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 0%	na empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	<b>Em 2010:</b>			<b>Em 2009:</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	81,6% governo 10,5% acionistas	6,7% colaboradores 1,2% terceiros		80,4% governo 11,2% acionistas	6,8% colaboradores 1,6% terceiros	
7 - Outras Informações	Em 2010 a Potigás contratou 08 estudantes para seu Programa de Aprendizagem em parceria com o SENAC; lançou o Plano de Gestão Estratégica, criando o Mapa Estratégico Corporativo com a contribuição de todos os empregados; realizou a Pesquisa de Clima Organizacional; criou o Coral da Companhia.					

**COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS – POTIGÁS**  
**CNPJ: 70.157.896/0001-00**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS EXERCÍCIOS**  
**FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 DE 2009.**  
(Valores expressos em milhares de reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia Potiguar de Gás – POTIGÁS, sociedade anônima de capital fechado, é uma empresa de economia mista, controlada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, autorizada a funcionar de acordo com a Lei Estadual nº 6.502 de 26 de novembro de 1993, sendo constituída em 18 de Julho de 1994, e tendo por objeto social a execução, com exclusividade, dos serviços públicos de distribuição de gás no Estado do Rio Grande do Norte.

A Companhia é concessionária exclusiva pelo prazo de 50 anos dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado do Rio Grande do Norte, conforme contrato de concessão assinado em 21 de dezembro de 1994.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Sociedade não possui transações e saldos em moeda estrangeira e não possui entidades no exterior, portanto todos os valores das demonstrações estão expressos em reais (moeda brasileira).

Com o objetivo de aprimorar as informações prestadas ao mercado, a Sociedade está apresentando a demonstração do valor adicionado.

**3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) Aplicação Financeira**

Registrada pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações, apurado pelo critério pró-rata;

**b) Contas a Receber**

São valores registrados pelo valor nominal com base no regime de competência, ajustado ao valor presente quando aplicável;

**c) Provisão para Perda com Créditos**

Calculada para os créditos vencidos a mais de 180 dias e observando a legislação fiscal, art. 340 do Decreto 3.000/1999. Os valores são considerados suficientes para cobrir possíveis perdas na realização do Contas a Receber;

**d) Almojarifados**

Registrados ao custo médio de aquisição e não excedem os seus custos de reposição ou valores de realização, deduzidos de provisões para perdas, quando aplicável;

**e) Imobilizado**

É demonstrado ao custo de aquisição ou construção, sendo suas depreciações calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens;

**f) Intangível**

O ativo intangível compreende os direitos a exploração do gás natural, sendo amortizados no prazo de 10 anos, conforme contrato de concessão;

**g) Diferido**

É demonstrado ao custo de aplicação, deduzido da amortização acumulada;

**h) Redução ao valor recuperável de ativos**

O ativo imobilizado, intangível e diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

**i) Empréstimos e Financiamentos**

São atualizados pela variação monetária e pelos juros incorridos até o encerramento do balanço, de acordo com o contrato acordado;

**j) Imposto de Renda e Contribuição Social**

Os impostos e contribuições são calculados com base nas alíquotas efetivas, vigentes na data da elaboração das demonstrações, onde a provisão para Imposto de Renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável e acrescida do adicional de 10%, e a provisão para Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido é calculada à alíquota de 9%. A empresa se beneficia do direito a redução do Imposto de Renda calculado com base no Lucro da Exploração;

**k) Partes Relacionadas**

A Sociedade mantém operações com partes relacionadas. A administração dessas operações é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar sua liquidez e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Os resultados estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Sociedade, não ocorrendo diferenças relevantes entre os valores de mercado e os apresentados nas demonstrações financeiras originadas essas operações.

A Sociedade, através de sua administração, afirma não possuir partes relacionadas além das demonstradas nestas notas explicativas e demonstrações contábeis.

**l) Apuração do Resultado**

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência;

**m) Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes**

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e variações monetárias, deduzidos as provisões de perda e ajuste ao valor de mercado;

**n) Demais Passivos Circulantes e Não Circulantes**

Estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluídos, quando aplicáveis, os encargos incorridos;

**o) Ativo e Passivos Contingentes**

Para a mensuração e o reconhecimento contábil de obrigações legais e de ativos e passivos decorrentes de contingências são observados os critérios definidos na legislação;

**p) Participação dos Empregados no Lucro**

É calculada 3,3% sobre o Resultado Líquido do Exercício;

**q) Estimativas contábeis**

São utilizadas para mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras da empresa. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos as estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; provisão para perda com créditos; provisão para perdas no estoque; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados; as considerações de reconhecimento;

**r) Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro**

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Sociedade use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para desvalorização de estoques, impostos diferidos ativos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

Houve mudança de tratamento contábil, de acordo com o ICPC 01 e o OCPC 05, no que tange os bens reversíveis ao poder público ao termino do contrato de concessão, onde os mesmos estavam registrados como imobilizados e foram reclassificados para o intangível. Para melhor comparação entre as demonstrações foi apresentado o balanço patrimonial em 31/12/2010, 31/12/2009 e 01/01/2009 considerando as reclassificações em cada ano.

**s) Novos pronunciamentos contábeis**

No processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidas durante o ano de 2009 e 2010 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação.

A Sociedade aplicou todas as alterações evidenciadas nos pronunciamentos contábeis (CPCs) nestas notas explicativas e em suas demonstrações de 31 de dezembro de 2010;

**t) Caixa e equivalente de caixa**

São registradas ao valor de custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o seu valor de mercado (valor justo).

São representados pelas disponibilidades e aplicações financeiras, cujo vencimento das operações na data efetiva de sua aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, e que são utilizados pela empresa para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Os valores são:

Caixa e Equivalentes de caixa	2010	2009
Disponibilidades	1.861	1.063
Aplicações Financeiras	3.534	5.199
TOTAL	5.395	6.262

#### 4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações são representadas por valores de liquidez imediata e assim distribuídas:

Discriminação	2010	2009
Fix/CDB - Banco Rural	1170	693
Resgate Automático - BB	2364	4.506
<b>TOTAL</b>	<b>3.534</b>	<b>5.199</b>

#### 5. CONTAS A RECEBER

Referem-se a valores a receber em função da venda de Gás Natural Combustível (GNC) e Gás Natural Veicular (GNV):

	2010			2009		
	GNC	GNV	TOTAL	GNC	GNV	TOTAL
A vencer	<b>1.090</b>	<b>2.243</b>	<b>3.333</b>	<b>751</b>	<b>2.163</b>	<b>2.914</b>
Até 22 dias	1.090	2.243	3.333	751	2.163	2.914
Vencidos	<b>3.337</b>	<b>2.580</b>	<b>5.917</b>	<b>2.962</b>	<b>2.035</b>	<b>4.997</b>
Até 30 dias	581	234	815	394	450	844
Até 60 dias	399	86	485	345	-	344.661
Até 90 dias	8	130	139	139	156	296
Até 120 dias	0	35	35	207	88	295
Até 150 dias	2	334	335	94	-	94
Até 180 dias	8	180	188	183	4	186
Mais de 180 dias	2.338	1.582	3.920	1.599	1.338	2.938
<b>TOTAL A RECEBER BRUTO</b>	<b>4.427</b>	<b>4.823</b>	<b>9.251</b>	<b>3.712</b>	<b>4.199</b>	<b>7.911</b>
Provisão para perda com créditos	(1.941)	(1.401)	(3.342)	(1.457)	(1.338)	(2.796)
<b>TOTAL A RECEBER LÍQUIDO</b> (exceto Gás Incentivo)	<b>2.486</b>	<b>3.423</b>	<b>5.909</b>	<b>2.255</b>	<b>2.861</b>	<b>5.115</b>
Gás Incentivado - Governo do Estado	37.551	-	37.551	24.403	-	24.403
<b>TOTAL A RECEBER LÍQUIDO</b>	<b>40.038</b>	<b>3.423</b>	<b>43.460</b>	<b>26.658</b>	<b>2.861</b>	<b>29.519</b>

A Companhia fornece garantia ao BNDES em função do Financiamento obtido em 2006, conforme nota 8. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, os valores a receber R\$ 700 mil e R\$ 707 mil foram vinculados.

#### **GÁS INCENTIVADO – GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

O valor de R\$ 37.551 (2010) e R\$ 24.403 (2009) a receber do Governo do Estado do Rio Grande do Norte corresponde ao Gás Natural adquirido da PETROBRAS e fornecido a clientes como incentivo, em função da Lei Estadual n.º 7.059 de 18 de setembro de 1997 e Decreto n.º 13.957 de maio de 1998, e alterações posteriores.

Este incentivo consiste na concessão de subsídio no preço de venda de gás às empresas enquadradas no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial pelo Incentivo do Gás Natural (PROGAS), por meio da aplicação da Lei Complementar Estadual nº 272, de 3 de março de 2004, de quantia equivalente à redução de 81% do valor devido a título das licenças ambientais devidas pela PETROBRAS, previstas naquela Lei e outros recursos destinados ao PROGAS.

Composição do Período do Gás Incentivado	Saldo dos Exercícios Findos em	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Valor a receber do subsídio fornecido em:		
Exercício 2004	4.818.427	4.818.427
Exercício 2005	1.392.177	1.392.177
Exercício 2006	2.566.441	2.566.441
Exercício 2007	1.711.812	1.711.812
Exercício 2008	6.930.490	6.930.490
Exercício 2009	6.984.055	6.984.055
Exercício 2010	13.148.084	-
<b>TOTAL</b>	<b>37.551.486</b>	<b>24.403.402</b>

## 6. TRIBUTOS A RECUPERAR – CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

	Ref.	2010	2009
IRPJ	(a)	303	279
CSLL	(a)	162	104
PIS	(b)	94	167
COFINS	(b)	415	774
ICMS NORMAL	(c)	2.484	2.256
ICMS IMOBILIZADO	(c)	209	436
Outros		34	15
<b>Total a recuperar</b>		<b>3.701</b>	<b>4.031</b>
Circulante		1.008	1.339
Não Circulante		2.693	2.692

- (a) Referente ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL, recolhidos quando das apurações mensais, nos termos do artigo 2º da Lei 9.340, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, e ficando a compensar no exercício seguinte em função da apuração definitiva do imposto e contribuição no encerramento do ano 2010 e 2009;
- (b) PIS e COFINS a compensar decorrente do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas leis 10.637/2002 e 10.883/2003;
- (c) O ICMS a recuperar refere-se ao crédito fiscal acumulado gerado nas operações de aquisição de mercadoria destinada ao Ativo Imobilizado. A Companhia vem pleiteando, junto à Secretaria de Tributação do Rio Grande do Norte, a restituição do valor ou a transferência para outras pessoas jurídicas.

## 7. IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E DIFERIDO

Os valores estão apresentados por:

a) Imobilizado					
	2010			2009	
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Depreciação % a.a
Terrenos	626	-	626	626	-
Edificações	662	26	636	662	4
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	217	64	153	124	10
Hardwares	393	290	103	126	20
Móveis e Utensílios	148	65	83	95	10
Instalações	-	-	-	-	10
Obras em Andamento (1)	4.625	-	4.625	7.188	-
Estoques para Obras (2)	1.982	-	1.982	2.310	-
Outros	38	36	2	7	-
<b>Total</b>	<b>8.691</b>	<b>481</b>	<b>8.210</b>	<b>11.138</b>	
b) Intangível					
	2010			2.009	
	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Amortização % a.a
Software	91	64	27	39	20
Máquinas - Concessão	24	3	21	17	10
Instalações - Concessão	56.703	25.020	31.683	29.204	10
Outros	1	1	-	1	-
<b>Total</b>	<b>56.819</b>	<b>28.088</b>	<b>31.731</b>	<b>29.261</b>	
c) Diferido					
	2010			2.009	
	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Amortização % a.a
Estudos Financeiros - Ampliação de Rede	27	21	6	11	16
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	

(1) Obras em Andamento referem-se em sua maioria à expansão da Rede de Distribuição de Gás Natural:

	2010	2009
Ramais em Construções	545	1.076
Rede de distribuição - Grande Natal	2.464	4.800
Rede de distribuição - Mossoró	596	978
Rede de distribuição - Macaiba	26	-
Central de Operação e Manutenção	994	334
	<b>4.625</b>	<b>7.188</b>

(2) Estoque para Obras corresponde a itens que serão utilizados na execução das obras de expansão da Rede de Distribuição.

	2010	2009
Peças e Equipamentos para Construção	2.143	2.601
Peças e Equipamentos para Construção - Em poder de terceiros	134	4
Tubos de Aço Carbono 6" - para reparo - Em poder de terceiros	82	82
(-) Provisão para perdas	- 377	- 377
	<b>1.982</b>	<b>2.310</b>

O saldo restante de R\$ 82 referente a envio, para reparo de Tubos de Aço Carbono 6" em 29 de dezembro de 2006, à empresa responsável pela venda dos tubos a POTIGÁS.

## 8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

As obrigações referem-se a financiamento realizado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social – BNDES da linha de crédito destinada à implantação de ramal de gasoduto de

distribuição na Grande Natal e projeto social no município de Macaíba – RN. A operação será amortizada em 60 parcelas mensais, a qual finalizou o período de carência em julho de 2007 e o pagamento da última será em julho de 2012. Os recursos são atualizados pela Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP e acrescidos de juros de 3% a.a.

Para o financiamento foi dada a garantia ao BNDES, em penhor, as duplicatas escriturais de venda de Gás Natural sacadas pela POTIGÁS contra seus principais clientes, obedecendo aos seguintes critérios:

1. Durante o período de carência, e até a primeira prestação de amortização, o valor das duplicatas deverá corresponder a R\$ 1.050.000,00 (um milhão e cinquenta mil reais), e
2. Durante o período de amortização, após a primeira prestação, o valor das duplicatas deverá corresponder a 6 (seis) vezes o valor da última prestação vencida (acessórios e principal) que consta no contrato.

## 9. FORNECEDORES

Os valores a pagar estão assim compostos:

		2010	2009
Gás Natural			
Petróleo Brasileiro S/A		5.232	6.749
Petróleo Brasileiro S/A - Gás Incentivado		37.551	24.403
	Subtotal	<b>42.783</b>	<b>31.152</b>
Materiais e Equipamentos		57	65
Serviços		1.129	315
	<b>Total de Fornecedores</b>	<b>43.969</b>	<b>31.532</b>

- (a) Serviços são obrigações representadas, em sua maioria, por valores a serem liquidados junto às empresas terceirizadas responsáveis pelos serviços de manutenção e construção da rede de distribuição da Companhia.

## 10. PARTES RELACIONADAS – SALDOS E OPERAÇÕES

As transações mercantis com a PETROBRAS, único fornecedor do insumo principal da atividade da empresa – Gás Natural, empresa ligada, são realizadas de acordo com os preços praticados no mercado.

	Passivo Circulante		Resultado	
	2010	2009	2010	2009
Gás Natural				
Petróleo Brasileiro S/A	5.232	6.749		
Petróleo Brasileiro S/A - Gás Incentivado	37.551	24.403		
	Total	<b>42.783</b>		
Aquisição de Gás Natural (com ICMS)			110.485	105.307

A Companhia possui compromisso de compra de quantidades de gás natural da ordem de 250 mil m<sup>3</sup> dia até o exercício de 2010. A partir do ano de 1995 até o último ano de vigência do contrato, a Companhia está sujeita à penalidade contratual caso o volume de compras seja inferior a 80% (oitenta

por cento) deste compromisso, desconsiderando os períodos relacionados a casos fortuitos ou força maior e, desde que as paradas programadas de consumidores de grande porte sejam informadas com antecedência mínima de 30 dias à PETROBRÁS.

A referida penalidade contratual é determinada com base na multiplicação da insuficiência apurada no volume de compra pela margem média de distribuição, corrigida pelo IGPM. Consiste na realização de depósito à vista na conta da PETROBRÁS, cujo crédito poderá ser recuperado, em quantidade de gás, até o último ano de vigência do contrato e no limite do valor do depósito corrigido. Em 31 de dezembro a Companhia não possuía nenhuma penalidade a recolher.

Em 28 de janeiro de 2008, foi firmado o Termo Aditivo nº 5 ao Contrato de Compra e Venda de Gás Natural, alterando o compromisso das quantidades a serem compradas, conforme quadro abaixo, metodologia do preço do gás, faturamento, forma e garantias de pagamento, prazo e penalidade por retirada maior que a programada.

<b>ANO</b>	<b>Média Anual das Quantidades Diárias (mil m³/dia)</b>
2008	330
2009	350
2010	375
2011	400
2012	400

(a) GÁS NATURAL – INCENTIVADO

O valor correspondente é similar aos comentários da Nota [5–(2)]

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Gás Natural - Incentivado		
Petróleo Brasileiro S/A	37.551	24.403

## 11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) **Capital Social**

O Capital Social passou de R\$ 36.059 (2009) para R\$ 36.627 (2010), sendo composto de 4.245.000 ações sem valor nominal, sendo 1.415.000 Ações Ordinárias e 2.830.000 Ações Preferenciais, todas de classe única. O Capital Autorizado é de 12.600.000 ações, mantendo sempre a proporção de 1/3 do Capital representado pelas Ações Ordinárias e 2/3 pelas Ações Preferenciais. As Ações Preferenciais são nominativas, não possuem valor nominal, não têm direito a voto e gozam da prioridade no recebimento de Dividendo Mínimo Obrigatório e no reembolso do Capital em caso de liquidação da Companhia, compondo-se conforme quadro:

	Nº de Ações						2010	2009
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%	Valor	
ACIONISTAS							Capital Social Subscrito	
Estado do Rio Grande do Norte	721.650	51	-	-	721.650	17	6.227	6.130
Petrobrás Gás S/A - GASPETRO	693.350	49	2.830.000	100	3.523.350	83	30.400	29.929
	1.415.000	100	2.830.000	100	4.245.000	100	36.627	36.059

O aumento do Capital Social da Companhia foi referente à utilização do valor de R\$ 568 da reserva de incentivos fiscais, proporcionalmente à participação de cada acionista no Capital Total da Companhia.

## **(b) Reserva de Lucro**

### **(b.1) Reserva Legal**

É constituída à base de 5% sobre o Lucro Líquido do Exercício, limitada a 20% do Capital Social.

### **(b.2) Reserva de Retenção de Lucros**

A Lei 6.404/76 faculta às sociedades reterem parcela do Lucro Líquido do Exercício, prevista em Orçamento de Capital, previamente aprovado.

### **(b.3) Reserva de Incentivo Fiscal**

Em 11 de agosto de 2000, foi expedida pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (atual ADENE – Agência de Desenvolvimento do Nordeste) a Portaria DAÍ/ITE – 151/00, que concedeu a isenção do Imposto de Renda incidente sobre o Lucro da Exploração, no período de 1 de janeiro de 1997 até 31 de dezembro de 2006, da atividade de industrialização e distribuição de gás natural, objeto social da Companhia, na quantidade de 100.375.000 m<sup>3</sup>/ano.

Em 9 de setembro de 2004, a ADENE – Agência de Desenvolvimento do Nordeste expediu o Laudo Constitutivo, que concedeu a redução de 75% do Imposto de Renda incidente sobre o Lucro da Exploração, por um prazo de 9 anos, na quantidade de 59.625.000 m<sup>3</sup>/ano, referente à ampliação da capacidade instalada para 160.000.000 m<sup>3</sup>/ano, a partir do exercício de 2005.

Em 30 de novembro de 2006, a ADENE – Agência de Desenvolvimento do Nordeste expediu o Laudo Constitutivo – n<sup>o</sup> 0269/2006, que concedeu a redução do Imposto de Renda incidente sobre o Lucro da Exploração na quantidade de 100.375.000 m<sup>3</sup>/ano, sobre sua capacidade instalada da seguinte forma:

- a) 25,0%, a partir de 22 de março de 2006 até 31 de dezembro de 2008;
- b) 12,5%, a partir de 1<sup>o</sup> de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2013.

Em 01 de novembro de 2007, a Receita Federal indeferiu o direito à redução do IRPJ e Adicionais não Restituíveis calculados com base no Lucro da Exploração, do Laudo Constitutivo – n<sup>o</sup> 0269/2006 expedido pela ADENE. A POTIGÁS manifestou-se administrativamente, em 23 de janeiro de 2008, solicitando a inconformidade ao despacho decisório referenciado, e em função do histórico de solicitação do direito do Lucro da Exploração, a Administração baseada em pareceres da Assessoria Jurídica, optou por manter os valores apurados e usufruindo no exercício 2007, no valor R\$ 253.289, por entender que houve equívoco por parte da Receita Federal e, conseqüentemente, é remota a possibilidade de perda pela Companhia.

A Companhia apurou R\$ 568 e R\$ 651, respectivamente, em 31 de dezembro de 2009 e 2010, de incentivo fiscal ADENE, contabilizado como outras receitas operacionais e destinado ao fim do exercício para reserva de incentivos fiscais, devendo somente ser utilizado para aumento de Capital Social ou para eventual absorção de Prejuízos contábeis conforme previsto no Decreto n<sup>o</sup> 3.000, de 26 de março de 1999 (Regulamento do Imposto de Renda).

## **(c) Dividendos**

O Estatuto Social determina a distribuição de um Dividendo Mínimo de 25% do Lucro Líquido Ajustado na forma da Lei n<sup>o</sup> 6.404/76, nos termos do seu artigo 202. Os Dividendos mínimos obrigatórios podem ser assim demonstrados:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Lucro Líquido do Exercício	6.643	6.103
(-) Reserva Legal - 5%	- 332	- 305
(-) Reserva de incentivo fiscal	- 651	- 568
Base de Cálculo	5.660	5.230
Dividendo Mínimo Obrigatório - 25%	1.415	1.307

A companhia está propondo, para o exercício 2010 e 2009, a destinação de R\$ 983 e R\$ 5.660 do lucro líquido como distribuição de lucro.

## 12. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A Receita Líquida está assim composta:

<b>Receita líquida das vendas</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Receita Bruta com Venda do Gás Natural		
Gás Natural Combustível	87.765	65.362
Indústria e Comercial	87.697	65.322
Residencial	68	40
Gás Natural Veicular	78.469	75.575
<b>Total</b>	<b>166.234</b>	<b>140.937</b>
Impostos sobre a venda		
Gás Natural Combustível	- 20.394	- 14.609
ICMS	- 12.276	- 8.563
PIS	- 1.448	- 1.078
COFINS	- 6.670	- 4.968
Gás Natural Veicular	- 27.359	- 25.269
ICMS	- 20.100	- 18.278
PIS	- 1.295	- 1.247
COFINS	- 5.964	- 5.744
<b>Total</b>	<b>- 47.753</b>	<b>- 39.878</b>

## 13. CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

Os custos estão discriminados no quadro a seguir:

<b>CUSTOS</b>		<b>2010</b>	<b>2009</b>
Custo do Produto Vendido			
Gás Natural Combustível	-	<b>55.983</b>	- <b>42.987</b>
Compra de Combustível	-	51.732	- 39.027
Outros Custos	-	4.093	- 3.122
Perda na Venda do Combustível	-	158	- 838
Gás Natural Veicular	-	<b>46.893</b>	- <b>43.094</b>
Compra de GNV	-	43.228	- 39.438
Outros Custos	-	3.665	- 3.577
Perda na Venda do Veicular		-	- 79
<b>Total</b>		<b>- 102.876</b>	<b>- 86.081</b>

- (a) Valor referente ao Gás adquirido pela Companhia junto à PETROBRAS e não faturado aos seus clientes, correspondente ao 1,5% como custo da atividade, conforme Portaria ANP INMETRO 001/2000, especificando na cláusula 7.1.10 que os sistemas de medição fiscal de Gás devem ser projetados, calibrados e operados de forma que a incerteza seja inferior a 1,5%.

#### **14. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

Em função da expansão dos negócios da Companhia, houve acréscimos nas despesas gerais e administrativas, conforme demonstrado a seguir:

<b>DESPESAS</b>		<b>2010</b>	<b>2009</b>
Despesas Gerais e Administrativas			
Despesa com Pessoal		<b>3.375</b>	<b>3.236</b>
Diretoria		591	465
Conselheiros		243	105
Colaboradores		4.156	3.950
Estagiários		66	35
Transferências para Custos e Obras em Andamento	-	1.681	- 1.319
Despesas com Materiais		<b>104</b>	<b>162</b>
Material de Consumo		97	143
Material para Manutenção		7	19
Serviços de Terceiros		<b>1.010</b>	<b>816</b>
Serviços de Assessoria		305	264
Serviços de Manutenção		200	104
Serviços de Utilidades		202	187
Serviços Gerais		303	261
Alugueis		<b>467</b>	<b>446</b>
Viagens e Representações		<b>255</b>	<b>202</b>
Propaganda e Publicidade		<b>136</b>	<b>154</b>
Despesas Gerais		<b>883</b>	<b>888</b>
Entidade de Classe		93	80
Seguro		187	184
Gerais		474	348
Depreciação, Amortização e Exaustão		129	98
Doações		-	178
<b>Total</b>		<b>6.230</b>	<b>5.904</b>

## 15. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	2010	2009
Outras Receitas Operacionais	867	1.524
Recuperação de Créditos	209	568
Receitas Diversas - Incentivo Fiscal	658	684
Recuperação de Estoque de Operação e Manutenção	-	272
Outras Despesas Operacionais	- 756	- 1.380
Perdas nos Recebimentos de Créditos	- 756	- 1.072
Perdas na Venda do Gás Natural Combustível	-	31
Perdas por Impairment	-	55
Provisão no Estoque de Peças e Equipamentos para R	-	214
Outras Despesas	- 0	- 8
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>144</b>

## 16. PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO LUCRO

PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	2010	2009
Participação nos Lucros	202	257

A POTIGÁS possui um programa de participação dos empregados no lucro, baseados nos objetivos operacionais e financeiros.

## 17. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía cobertura e seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do Ativo Imobilizado, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

## 18. CONTINGÊNCIAS TRIBUTÁRIAS

As declarações de rendimentos, assim como outros tributos e contribuições sociais, estão sujeitos à revisão e eventual lançamento adicional por parte das autoridades fiscais durante um prazo de cinco anos. Entretanto, em 31 de dezembro de 2010, não se encontrava lavrado contra a Companhia nenhum auto de infração, nem indicações de contingências relacionadas com o Imposto de Renda e outros impostos.

## 19. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes não constituiu qualquer provisão para perda uma vez que considera remota a expectativa de perda desses processos.

## 20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos e também não efetua aplicações de caráter especulativo, seja derivativo ou quaisquer outros ativos de risco.

**Saulo Nazareno de Mesquita  
Carvalho**  
Diretor Presidente

**Antônio Manoel Carrilho  
Mattos**  
Diretor-Técnico e Comercial

**Fernando Jorge Albuquerque**  
Diretor Administrativo e  
Financeiro

---

**Maria Cele Fernandes**  
Contadora CRC/RN 004098/O-0  
CPF 150.587.004-68

**RUI CADETE**  
CONSULTORES E AUDITORES ASSOCIADOS  
CRC/RN 000107/O

À  
DD. DIRETORIA DA  
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS – POTIGÁS  
NATAL – RN

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS – POTIGÁS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS – POTIGÁS é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objeto de obter

segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS – POTIGÁS para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS – POTIGÁS. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS – POTIGÁS em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## **Parágrafos de ênfase**

Conforme notas explicativas nº 5 e 10, a POTIGÁS, em função do Programa de Incentivo ao Uso do Gás Natural – PROAGÁS, possui registrado, em 31/12/2010, no Contas a Receber – Estado do Rio Grande do Norte Gás Incentivado, o valor aproximado de R\$ 37.551 mil. Não existe contrato formalizado entre a PETROBRAS, POTIGÁS e Estado do Rio Grande do Norte que demonstre os procedimentos para o levantamento periódico dos créditos para pagamento deste subsídio, em que períodos devem ser levantados, documentos a serem apresentados, responsabilidades das partes e garantias. Em função da subjetividade e atual falta de formalização entre as partes, que respalde os critérios de recebimento e pagamento dos valores envolvidos, poderá haver contingências passivas para a POTIGÁS caso os valores a receber do Governo do Estado do Rio Grande do Norte não sejam concretizados.

A Companhia possui registrado no Ativo Não Circulante, o valor de R\$ 2.693 mil, referente a crédito fiscal de ICMS das operações de aquisição de mercadoria destinada ao Ativo Imobilizado acumulado há vários exercícios. A Companhia vem pleiteando junto a Secretaria de Tributação do Rio Grande do Norte a restituição do valor ou a transferência para outras pessoas jurídicas. O direito ao crédito é questionado, também, em função das operações de aquisição da empresa ser por substituição tributária, tornando sua relação subjetiva, bem

como é corroborada por estar há vários exercícios sem conseguir se creditar. Caso o fato gerador dos créditos seja invalidado ou não sejam negociados com outras pessoas jurídicas, os valores deverão ser incorporados ao Imobilizado e levantado o efeito da depreciação realizada para reconhecimento do efeito no Patrimônio Líquido da POTIGÁS.

## **Outros assuntos**

### **Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

### **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 29 de janeiro de 2010, sem ressalva e com ênfases similares aos parágrafos de ênfase acima.

Natal, 25 de março de 2011.

UHY MOREIRA - AUDITORES  
CRC RS 3717 S RN  
JORGE LUIZ M. CEREJA  
Contador CRC RS 43679 S RN  
CNAI Nº 539  
Sócio - Responsável Técnico

ELIANE TÂNIA RESMINI  
Contadora CRC RS 59765 S RN  
CNAI Nº 1126  
Auditora